

Campinas, 25 de setembro de 2002

Aula de Doutrina 7 – Deus e a Santíssima Trindade

1. Introdução

Continuamos nossa exposição sobre o conteúdo da revelação sobrenatural. Deste modo, reza o Credo: “Creio em Deus Pai, todo poderoso, criador do Céu e da Terra, e em Jesus Cristo seu único filho nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo”

Nessa fórmula litúrgica estão sendo citadas três pessoas: Deus Pai, Jesus Cristo seu único filho, e o Espírito Santo.

Ou seja: existe um negócio na religião católica chamado ST, onde existe um Pai, um filho e um Espírito Santo, pessoas diferentes. Mas são um único Deus. Como é que é esse negócio? Três Deuses, um Deus só, 3 pessoas, como assim?

Numa audiência geral do papa JP II, justamente sobre a Santíssima Trindade (ST), ele dizia o seguinte:

“A Igreja professa sua fé no Deus único, que é ao mesmo tempo Trindade Santíssima e inefável de Pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo.”

Na realidade, toda a atividade da Igreja está centrada nessa realidade fundamental, que Deus é uno e trino, trindade de pessoas (Pai, Filho e Espírito Santo) e um único Deus.

Toda a liturgia é essencialmente trinitária, a começar pelo próprio sinal da Cruz, “Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”

É muito conhecida aquela fórmula 2 Cor 13, 13 A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós. Empregada na liturgia da missa.

O próprio batismo (eu te batizo em nome do P, do F e do Espírito Santo) é imersão do homem na vida da Trindade. Como se o homem mergulhasse no mistério de Deus.

É um negócio muito difícil de entender, que vai muito além da nossa capacidade pessoal de compreensão: “Os laços mútuos que constituem eternamente as três pessoas, sendo cada uma um só e mesmo Ser divino, são a bem-aventurada vida íntima de Deus três vezes Santo, infinitamente superior ao que podemos conceber com a capacidade humana.” Ensinamentos de Paulo VI, Vol. VI, 1968, p. 303

Se fôssemos capazes de compreender o mistério da ST, ela não seria Deus.

Contam que Sto agostinho estava na praia pensando nisso, buraquinho, moleque, água do mar etc.

Se esse mistério não fosse explicitamente revelado por Deus, não saberíamos de jeito nenhum. O Concílio Vat I chama isso de um “mistério escondido em Deus”.

Não obstante, através da fé nós acolhemos esse mistério, mesmo que continuem envoltos por uma espécie de obscuridade. É como se recebêssemos um pacote, que sabemos mais ou menos o que tem, como se o embrulho fosse mais ou menos da forma do objeto que tem lá dentro, mas não conhecemos exatamente como ele é, por que não é possível, nessa vida (o é na próxima) tirar o embrulho.

2. No que consiste o dogma trinitário

Pai: Do ponto de vista religioso (genericamente considerado), a designação de Deus por pai é algo comum. Deus como Pai dos homens, Pai da criação. Em certo sentido, essa é a noção mais básica de divindade, a mais fundamental. Falar que Deus é Pai é algo esperável do ponto de vista religioso.

Filho: A existência de um ser pessoal que é Deus e ao mesmo tempo é filho de um Deus que é Pai, sendo o mesmo Deus, já é algo menos evidente do ponto de vista intelectual, e realmente é necessária uma revelação para termos notícia da existência dessa pessoa.

Essa revelação se dá, por outro lado, de maneira sobreabundante. Todo o VT, de algum modo, está como que orientado para a vinda do Messias, do Cristo (Ungido), do Verbo. E esse messias é anunciado reiteradamente em vários livros da Bíblia.

Por outro lado, todo o NT é essencialmente a revelação do Filho: Ele mesmo que se torna homem para que a sua revelação seja muito mais explícita, clara e eficaz para os homens.

Por outro lado, o Filho, Verbo, Messias (ou como queira chamar) possui na história da salvação um papel absolutamente central, essencialmente como redentor, aquele que salvaria todos os homens das penas do pecado, original ou não.

Por outro lado, em muitas passagens no NT JC fala do Pai, revela o Pai para os homens. Não somente enquanto Pai dos homens, mas enquanto Pai do Filho de Deus Unigênito, que é Ele mesmo.

Espírito Santo: A terceira pessoa da ST. Mais propriamente: o Amor do Pai pelo Filho e vice-versa, que toma a forma de uma pessoa. A existência do Espírito Santo é aduzida muitas vezes no VT (Espírito do Senhor, Espírito de Deus, o Santo Espírito), mas a exata natureza desse Espírito não era totalmente clara.

No NT essa revelação da existência do Espírito Santo se dá de maneira inquévoca, tanto por Cristo quanto no episódio do Pentecostes e nas epístolas.

Isso é mais ou menos o que se pode inferir a partir da leitura da SE. O Magistério da Igreja foi, ao longo dos séculos, formulando melhor a sua fé trinitária, tanto para entender mais profundamente o mistério quanto para defender essa fé dos erros que foram surgindo ao longo da história.

Nesse sentido, foi muito necessário a utilização de dois conceitos fundamentais da filosofia grega, o de pessoa e o de natureza. Essas coisas são meio complicadas, mas essencialmente, "pessoa" se usa para designar o ser divino na sua distinção

entre P, F e Espírito Santo, ao passo que “natureza” ou substância se usa para falar de Deus na sua unidade.

De maneira muito resumida, podemos dizer o seguinte

A Trindade é Una: não três Deuses, mas um só Deus (unidade de natureza)

As pessoas divinas são distintas entre si, devido às suas relações: o Pai GERA. O Filho É GERADO pelo Pai, e o Espírito Santo PROCEDE do Pai e do Filho. Isso é o que distingue cada uma das Pessoas: a relação entre elas. As Pessoas divinas são, em certo sentido, relações subsistentes. O Pai é o Pai por que gera o Filho. E assim por diante.

3. Trocando em miúdos

Uma maneira interessante para entender um pouco do mistério da ST é em conta o seguinte: Deus não é uma pessoa só, é uma família. Por outro lado: uma família não é simplesmente um pacto contratual, convencional. Uma família reflete a própria estrutura íntima do ser de Deus. Isso é algo tremendo!

Mas voltando, por que podemos dizer que Deus é uma família? Por que Ele reúne três elementos fundamentais da instituição familiar: paternidade, filiação e amor.

Quer dizer, Deus Pai gera Deus Filho (o Verbo, JC), Já temos dois elementos: a paternidade, a geração do filho pelo pai. E a filiação. Para Cristo, Deus é seu pai. São elementos fundamentais numa família: um pai (ou uma mãe) e um filho. Ao mesmo tempo, uma família verdadeira possui como elemento constitutivo da relação entre as pessoas o amor. Em Deus, esse amor do Pai pelo Filho assume uma forma pessoal. É um amor tão grande que não basta em ser uma idéia, um sentimento, mas constitui uma pessoa distinta, o Espírito Santo.

4. Na prática

Isso tudo pode parecer muito teórico, elocubração teológica etc. Na realidade, o mistério da ST é um mistério, sobretudo, a ser vivido no dia a dia, apesar de toda sua obscuridade.

Como assim vivido no dia a dia?

Temos que ter em conta o seguinte: o fim da vida cristã é a santidade. Menos do que isso é besteira, é perda de tempo.

Se não fosse para buscar a santidade não valeria a pena estar aqui agora, valeria muito mais a pena estar na gandaia por aí ou simplesmente dormindo.

Por outro lado, o que consiste exatamente a santidade: “santo é aquele cara que ajuda as pessoas e faz milagre....” Até certo ponto...

Na realidade, a santidade é uma realidade muito mais profunda, muito mais ousada e muito mais acessível.

Por um lado, a santidade requer a caridade (ajudar os outros), mas muito mais do que ajudar os outros, o santo é um portador da Caridade (do amor) de Deus. Muito mais

do que fazer caridade, toda a vida do santo é um único e contínuo ato de caridade, todas as suas ações são informadas pela caridade. É como banana. Sempre que você coloca banana em alguma coisa (por exemplo vitamina no liquidificador), por menos banana que tenha, você sabe: aqui tem banana!

A caridade é assim. Caridade não é dar roupa velha na campanha do agasalho. Caridade é o amor de Deus que se manifesta em todas as ações do santo. Trabalhar, conversar, se divertir, rezar, ler jornal, coçar a orelha. Tudo, absolutamente tudo na vida do santo está sendo feito com a flecha da intensão apontada para o amor, aos outros ou a Deus.

Da mesma maneira que a mãe, especialmente as mães que são jovens e carinhosas. Toda vida delas passa a girar em torno do filho, tudo é para formar melhor o filho, dar-lhe as melhores condições, etc. Às vezes exageram um pouco e paparicam demais, mas o sentimento do homem que tem a caridade de Cristo é esse. Todas as minhas ações, todos os meus esforços, toda a minha vida deve ser, não para mim, para a minha felicidade, para o meu conforto, mas para os outros, para Deus.

Evidentemente, isso é impossível. Digo melhor, seria impossível se dependesse só de uma base humana de amor. Com o amor que cada um de nós tem naturalmente (chamaríamos isso de altruísmo ou filantropia) não iríamos muito longe. No máximo roupa velha.

Isso é na realidade possível por que Deus derrama o seu próprio Amor nos nossos corações para vivermos de amor. Amamos não com o nosso amor limitado de homens, mas com o Amor que Deus nos empresta, que Ele derrama nos nossos corações.

Rom 5,5 “o amor de Deus é derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.”

Com isso, podemos já inferir a seguinte proposição: o cristão vive do Amor de Deus, da 3a. pessoa da ST. Ou seja, existe uma relação específica do Cristão com uma pessoa específica da ST, o **Espírito Santo**, que é o próprio amor de Deus.

Assim sendo, o progresso na vida cristã passa por um processo de aprendizado de como tratar, separadamente, cada uma das pessoas divinas.

Na vida humana, a gente vai percebendo que as pessoas não podem ser tratadas todas do mesmo jeito (isso não quer dizer tratar mau algumas pessoas), mas o “tratar bem” a cada um se dá de maneira diferente. A maneira como a gente se dirige para o colega da escola (o Batata, o Boca, o Zé, o Tião) é diferente de tratar a tia avó velha que mora em Presidente Prudente e que você vê a cada 5 anos..., ou um cliente da sua empresa.

O Pai, por sua vez, pode e deve ser tratado como o que é: o nosso Pai.

Em qualquer lugar, não somos donos do mundo, mas somos filhos do dono. Entregue serena e alegre à providência de Deus.

O filho conjuga ao mesmo tempo liberdade absoluta e obediência a qq coisa (mandamentos).

Não trabalhamos como servos, mas como filhos que se preocupam em agradar a Deus.

Temos a certeza, aconteça o que acontecer, que na tudo na nossa vida é para o nosso bem, por que Deus assim o dispôs:

As coisas são assim, por que só assim poderiam ser.
Adélia Prado

Isso dá uma paz na alma muito grande, que nada nesse mundo pode dar.

O Filho: Cristo é filho, o Filho, do mesmo Pai que nós, portanto é nosso irmão, que gosta de nós e quer nos ajudar. Cristo deve ser contemplado, também, na sua humanidade, como homem perfeito (e Deus perfeito), como o modelo de todas as virtudes, de toda a caridade de Deus que pode existir num homem. Ao mesmo tempo, o recebemos dentro de nós através da Eucaristia. Não é brincadeira.

Pois bem, esse é o mistério da ST, que nunca entenderemos totalmente, mas que certamente podemos e precisamos experimentar no dia a dia se quisermos ser santos e felizes nessa terra.